



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária — EMBRAPA  
Vinculada ao Ministério da Agricultura  
Centro Nacional de Pesquisa de Agricultura Irrigada — CNPAI  
Avenida São Sebastião, 2055, Bairro de Fátima  
Caixa Postal: 341  
64.200 Parnaíba, PI

# PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 5, mar./90, p.1-7

## AVALIAÇÃO DE CULTIVARES DE CEBOLA NOS TABULEIROS COSTEIROS DO PIAUÍ - PERÍODO CHUVOSO

Valdomiro Aurélio Barbosa de Souza<sup>1</sup>

A cebola (*Allium cepa* L.) é uma das hortaliças mais consumidas no Brasil, ocupando o terceiro lugar em volume de produção e em importância econômica. As regiões Sul e Sudeste são responsáveis por 86,7% da produção brasileira, com destaque para os Estados de São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Os Estados da Bahia e Pernambuco são os principais produtores da região Nordeste, respondendo por cerca de 12% da produção brasileira.

No Piauí, a cultura da cebola se limita a pequenos cultivos na região de Picos, onde a produtividade média é inferior a 5 t/ha, enquanto a nacional é superior a 11 t/ha. Em 1986 e 1987, o estado contribuiu, respectivamente, com apenas

<sup>1</sup> Eng.-Agr., MSc., EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Agricultura Irrigada (CNPAI), Caixa Postal 341, CEP 64.200 Parnaíba, PI.

PA/5, CNPAI, mar./90, p.2

0,95% e 0,13% dos totais comercializados na Central de Abastecimento de Teresina S.A. - CEASA. Esses baixos índices de produção e produtividade têm como uma das principais causas o uso de cultivares pouco adaptadas às condições climáticas da região.

Com o objetivo de avaliar a adaptabilidade e a capacidade produtiva da cebola nas condições edafoclimáticas dos Tabuleiros Costeiros do Piauí, estão sendo conduzidos experimentos de introdução de cultivares em duas épocas de cultivo, no Campo Experimental do CNPAI.

Neste trabalho, são apresentados resultados referentes ao primeiro experimento do período chuvoso. O solo pertence a Unidade de Mapeamento Areias Quartzosas Álicas e Distróficas A fraco e moderado fase caatinga litorânea, relevo plano. A precipitação média anual da região é 1.300 mm, umidade relativa do ar de 74%, temperatura média anual de 27,9°C, com médias das máximas e mínimas de 30,3°C e 24,1°C, respectivamente. A velocidade média do vento, a 10 m de altura, é 3,92 m/s.

O delineamento experimental foi em blocos ao acaso com 11 tratamentos e quatro repetições. A área de parcela útil foi de 2,38 m<sup>2</sup> (0,72 m x 3,3 m) com 99 plantas espaçadas de 0,30 m x 0,08 m. Foram avaliadas 11 cultivares: Pêra IPA-2, Roxa IPA-3, Pêra IPA-4, Chata IPA-5, Composto IPA-6, Pêra Norte IPA-7, Empasc 351, Empasc 352, Baia Periforme, Red Creole e XPH 8401.

A semeadura foi realizada aos 07 e 08 dias de março/89, em sementeira protegida com sombrite. O transplântio

PA/5, CNPAI, mar./90, p.3

foi executado no período de 02 a 05/05/89, utilizando-se o sistema de plantio em canteiros. A adubação no plantio constou de 10 l/m<sup>2</sup> de esterco de curral curtido, 40 g/m<sup>2</sup> de P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>, 15 g/m<sup>2</sup> de K<sub>2</sub>O e 2 g/m<sup>2</sup> de FTE BR-12. A adubação de cobertura foi efetuada 30 dias após o transplântio, empregando-se 6 g de N por metro linear. Realizou-se, também, uma calagem com 100 g de calcário dolomítico/m<sup>2</sup>, 30 dias antes do transplântio.

O controle de doenças foi preventivo, por meio de pulverizações quinzenais alternadas de benomyl e mancozeb. Não ocorreu ataque de pragas.

Foi feita irrigação suplementar, utilizando o sistema de irrigação por aspersão convencional e turno de rega de três dias, apenas na fase de bulbificação. A lâmina aplicada foi definida com base na evaporação do tanque Classe "A", instalado na Estação Agroclimatológica do CNPAI.

Na Tabela 1 são apresentados os resultados obtidos para produtividade total, produtividade comercial, peso médio de bulbos, percentagem de bulbificação, estande final, ciclo e ocorrência de doenças. As cultivares Pêra IPA-4, Pêra Norte IPA-7 e Pêra IPA-2 sobressairam-se em produtividade total e comercial, embora não tenham diferido estatisticamente das cultivares Chata IPA-5, Empasc 351, Roxa IPA-3 e Composto IPA-6. A produtividade total variou de 5,48 t/ha (XPH 8401) a 22,56 t/ha (Pêra IPA-4), e a produtividade comercial de 4,27 t/ha (XPH 8401) a 22,04 t/ha (Pêra Norte IPA-7). O peso médio de bulbos variou de 47,16 g (Empasc 352) a 91,16 g (Pêra Norte IPA-7). As cultivares que

PA/5, CNPAI, mar./90, p.4

apresentaram os maiores valores para peso médio de bulbos foram, também, as mais produtivas.

Quanto à percentagem de bulbificação, houve pouca variação entre as cultivares. As da série IPA, exceto a Roxa IPA-3, apresentaram percentagem de bulbificação superior a 95%, o que demonstra a boa adaptabilidade dessas cultivares para a característica.

Para estande final, houve variação de 42,42% (Red Creole) a 100% (Roxa IPA-3 e Empasc 351). Quanto ao ciclo, a variação foi de 134 a 148 dias. As cultivares XPH 8401, Empasc 352, Composto IPA-6 e Red Creole tiveram menor ciclo e a Roxa IPA-3 o maior.

Quanto à incidência de doenças, identificou-se apenas duas: mancha púrpura ou queima das folhas e queima das pontas. A ocorrência da primeira foi pouco significativa, enquanto que a da segunda foi generalizada. As cultivares se portaram de modo semelhante em relação às citadas doenças.

Os dados de classificação de bulbos se encontram na Tabela 2, onde observa-se que todas as cultivares apresentaram menos de 20% de cebolas graúdas, sobressaindo, entretanto, a cultivar Pêra Norte IPA-7 com 18,25%. As cultivares Pêra Norte IPA-7, Pêra IPA-2 e Pêra IPA-4 apresentaram acima de 50% de bulbos de tamanho médio. Para a classe miúda, os percentuais mais elevados foram observados para as cultivares Empasc 352, Baia Periforme e XPH 8401. As cultivares XPH 8401, Empasc 352 e Baia Periforme mostraram alto percentual de cebolas miudinhas,

PA/5, CNPAI, mar./90, p.5

superior a 20%.

Os resultados, especialmente os relacionados com produtividade, embora sujeitos a confirmação, são bastante promissores e indicam que os Tabuleiros Costeiros do Piauí têm potencial para produção de cebola.

PA/5, CNPAI, mar./90, p.6

TABELA 1 - Valores médios de produtividade total, produtividade comercial, peso médio de bulbos, percentagem de bulbificação, estande final, ciclo e incidência de doenças, obtidos de 11 cultivares avaliadas no período de março a julho/89, em Parnaíba, PI. EMBRAPA/CNPAI, 1989.

Cultivares	Características avaliadas <sup>1</sup>						
	Produtividade total (t/ha)	Produtividade comercial (t/ha)	Peso médio de bulbos (g)	% de bulbificação	Estande final (%)	Ciclo (dias)	Incidência de doenças
Pêra IPA-4	22,56 a	21,80 a	91,16 a	95,48 ab	93,94 a	138 ab	M.P.; Q.P.
Pêra Norte IPA-7	22,50 a	22,64 a	85,42 a	95,76 ab	99,75 a	140 ab	M.P.; Q.P.
Pêra IPA-2	21,66 a	21,08 a	86,38 ab	98,73 a	98,74 a	139 ab	M.P.; Q.P.
Chata IPA-5	20,82 a	18,92 a	75,12 ab	97,96 a	98,23 a	142 ab	M.P.; Q.P.
Empasc 351	19,49 ab	18,37 ab	72,08 abc	97,73 a	100,00 a	142 ab	M.P.; Q.P.
Roxa IPA-3	19,34 ab	18,44 ab	77,21 ab	90,66 b	100,00 a	148 a	M.P.; Q.P.
Composta IPA-6	19,25 ab	18,20 ab	71,27 abc	98,23 a	99,50 a	136 b	M.P.; Q.P.
Baia Periforme	13,58 bc	12,30 bc	58,49 bcd	98,64 a	86,11 a	139 ab	M.P.; Q.P.
Empasc 352	11,70 cd	10,17 cd	47,16 d	95,87 ab	73,18 a	136 b	M.P.; Q.P.
Red Creole	5,83 d	4,45 d	52,20 cd	95,64 ab	42,42 b	138 b	M.P.; Q.P.
XPH 8401	5,48 d	4,27 d	50,67 cd	100,00 a	43,18 b	134 b	M.P.; Q.P.
Média	16,49	15,46	69,20	96,61	86,82	139,27	-
C.V. (%)	15,37	17,20	13,38	2,31	11,18	2,84	-

<sup>1</sup> Médias seguidas da mesma letra, nas colunas, não diferem estatisticamente entre si, pelo teste de Tukey, ao nível de 5% de probabilidade.

M.P. - Mancha Púrpura.

Q.P. - Queima das Pontas.

PA/5, CNPAI, mar./90, p.7

TABELA 2 - Valores médios, em percentagem, para classificação de bulbos quanto ao diâmetro transversal, obtidos de 11 cultivares avaliadas no período de março a julho/89, em Parnaíba-Pi. EMBRAPA/CNPAI, 1989.

Cultivares	Classificação (diâmetro transversal em mm)			
	Graúda ( 6,0)	Média (4,5 - 6,0)	Miúda (3,0 - 4,5)	Miudinha (1,0 - 3,0)
Pêra Norte IPA-7	18,25	59,52	16,93	5,29
Pêra IPA-4	9,01	51,83	34,08	5,07
Pêra IPA-2	8,29	52,33	32,38	7,00
Roxa IPA-3	8,00	37,05	38,72	15,88
Composto IPA-6	5,43	39,28	47,03	8,27
XPH 8401	3,51	16,99	51,46	28,07
Empasc 351	2,33	44,70	41,86	11,11
Red Creole	1,88	32,50	48,75	16,88
Baia Periforme	0,89	22,75	55,09	21,26
Empasc 352	0,00	11,68	61,54	27,35